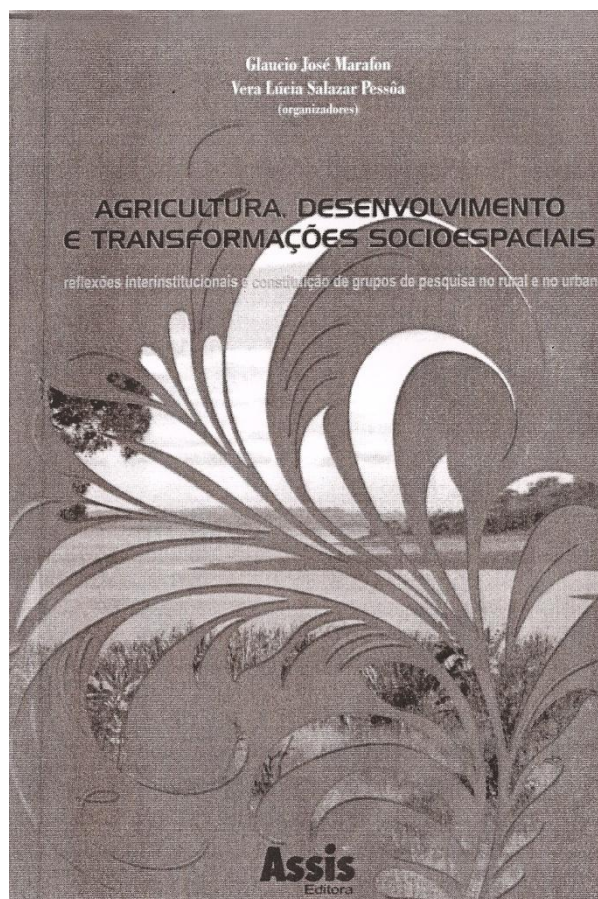


RESENHA

MARAFON, G. J; PESSOA, V. L.S. (Orgs). *Agricultura, Desenvolvimento e Transformações Sócioespaciais – reflexões institucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano*. Uberlândia, Assis Editora, 2008. 352 p.



Violeta de Faria Pereira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais / UFG
Instituição de origem: Universidade de Brasília (UnB)
Endereço: SQN 209, Bl.E, Ap.409.
Cep:70854-050 – Brasília-DF
E-mail: violeta@unb.br

A obra organizada por Marafon e Pessoa agrega uma coletânea de autores que se propõem a analisar o desenvolvimento agrícola, focalizando as interações existentes entre o ambiente urbano e rural e as transformações sócioespaciais recentes ocasionadas por esse processo. É o resultado da reflexão de grupos de pesquisas interinstitucionais e multidisciplinares que lançam um olhar geográfico sobre a questão agrária.

A obra está estruturada em duas partes. Na primeira, intitulada “*Um olhar sobre o ambiente rural*”, os autores abordam a problemática da agricultura familiar, enfocando a luta pelo acesso a terra, os desafios para permanência nas propriedades familiares, as questões ambientais e o turismo rural. Dentre os artigos que compõem a obra, sete têm como recorte espacial as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; um artigo aborda as bacias hidrográficas no Brasil; além de outro que analisa questões ambientais envolvendo agricultores familiares franceses. A segunda parte, “*Um olhar sobre o ambiente urbano*”, é composta por três artigos que fazem uma reflexão sobre o espaço urbano nas dimensões das pequenas cidades, das relações cidade-campo e da segunda habitação.

No primeiro artigo da primeira parte, “*Agricultura Familiar em assentamentos rurais: contribuições à dinâmica regional do estado do Rio Grande do Sul*”, David analisa o processo de territorialização, decorrente da luta pela terra, considerando os assentamentos rurais como frutos de uma conquista de diversos atores. O autor conclui que os assentamentos na região têm gerado formas diferentes de agricultura familiar que dinamiza o campo, ampliando a oferta de serviços, infra-estrutura, além de intensificar as trocas comerciais e promover o desenvolvimento sócio-econômico da região.

A pesquisa de Coelho e Barreira sobre o “*Assentamento Mosquito: A expressão da luta pelo acesso e permanência na terra em Goiás*”, compõe o segundo artigo da obra. Os autores analisam as condições de vida dos agricultores do Assentamento Mosquito, sob diferentes aspectos, após 21 (vinte e um) anos de assentamento. Dentre as conclusões da pesquisa chamou atenção o índice elevado de evasão que foi atribuído à incapacidade das famílias de sobreviverem na gleba. Os jovens deixam o assentamento para estudar ou trabalhar e não mais retornam, comprometendo o futuro do assentamento.

No 3º artigo, intitulado “*Comercialização e subordinação da agricultura familiar no Estado do Rio de Janeiro: o exemplo do circuito produtivo do tomate no município de São João de Ubá*”, o percurso analítico adotado por Lima e Marafon consistiu em, sob uma perspectiva processual, abordar a constituição de uma pequena propriedade rural, as redes de comercialização e a subordinação da agricultura aos complexos agroindustriais. Os autores da pesquisa concluíram que, apesar de todas as limitações, são inegáveis os avanços obtidos pela agricultura familiar garantindo



alimentos, emprego e renda no meio rural. Esses avanços, ao contribuírem para frear o êxodo rural, asseguram aos agricultores condições de vida superiores às que teriam se migrassem para periferia dos grandes centros urbanos.

Chelotti e Pessoa no 4º artigo, *“Conflitos pela apropriação do território na campanha gaúcha: luta pela terra versus florestamento”* analisam a luta pela terra, tendo como protagonista o MST e o interesse de grandes empresas ligadas ao setor de celulose. Os resultados da pesquisa deixaram claro para os autores que o modelo atual de apoio ao florestamento no Pampa Gaúcho atende aos interesses internacionais, que demandam cada vez mais celulose e capturam espaços significativos do latifúndio gaúcho para implantar seus projetos de florestamento. Os assentamentos rurais representam a antítese do latifúndio, ao contrário dos projetos de florestamento, que resignificam o espaço latifundiário regional.

A *“Crise da cafeicultura e diversificação produtiva em pequenas propriedades rurais na Microrregião Geográfica de Dracena-SP”* é analisada por R. A. M. Hespanhol, no 5º artigo da primeira parte do livro. As conseqüências da crise da cafeicultura para a dinâmica regional e as alternativas adotadas pelos produtores, em termos de produção e de comercialização, a partir dos anos 1990, para superação da crise, nortearam as reflexões. A autora conclui que as alternativas adotadas, embora tenham garantido a manutenção da propriedade, apresentaram limitações, pois contribuíram para a subordinação dos produtores aos interesses dos intermediários e do setor agroindustrial.

Ainda compondo a primeira parte da obra, denominada *“Um olhar sobre o ambiente rural”*, N. Hespanhol, no 6º artigo, analisa *“Os programas de bacias hidrográficas no Brasil”*. O autor aborda os programas de microbacias hidrográficas de alguns estados da federação, com ênfase no Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas do Estado de São Paulo. A sua conclusão principal é que, apesar dos resultados positivos de alguns programas de microbacias hidrográficas, os procedimentos preconizados ainda estão distantes de serem aplicados em todo o país. As ações dependeram do envolvimento dos municípios, dando um caráter descentralizado e participativo ao programa. Apesar de suas limitações, o programa avançou, trazendo benefícios ambientais, contribuindo para ampliar o nível de organização social e econômico das comunidades rurais.

No 7º artigo, “*As redes de agricultores em favor do meio ambiente na França: multiplicidade de sistemas de ações e de percepções*”, Medeiros analisa as alternativas empregadas pelos agricultores franceses em busca da sustentabilidade. A autora busca apreender as diferenças e as convergências das práticas desses agricultores por meio da análise de sistemas de produção de quatro diferentes redes de agricultores. A conclusão da autora é que cada sistema apresenta uma proposição diferente, mas todos se situam dentro da questão da sustentabilidade. Para Medeiros, esses sistemas podem parecer concorrentes, mas vê-los em oposição não lhe parece acertado, pois eles correspondem a uma diversidade social e ideológica. Além disso, os agricultores não podem ser percebidos como um bloco monolítico, pois possuem individualidades, muitas vezes, ligadas ao seu território e a sua experiência de vida. Ainda segundo a autora, não existe solução única e a diversidade é que vai permitir que mais agricultores se engajem em busca de uma sustentabilidade.

“*Ruralidades e urbanidades no circuito italiano de turismo rural, município de Colombo – PR*”, de Candiotto e Corrêa, 7º artigo, se propõe a discutir conceitos como territorialidades. Procurou-se, igualmente, identificar empiricamente algumas ruralidades e urbanidades existentes entre os empreendimentos e empreendedores inseridos no Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), no município de Colombo. Os autores da pesquisa concluíram que o turismo tem um grande potencial valorizador das atividades econômicas no meio rural, mas que sua incorporação como fonte de trabalho pode também levar à secundarização da agricultura. Segundo eles, a incorporação e ampliação das urbanidades podem transformar o agricultor familiar em um empresário do turismo. Assim, o turismo pode ser um elemento de enfraquecimento da agricultura familiar e um elemento de incorporação de novas urbanidades.

O artigo 9º “*Turismo no meio rural (tmr)*” de Nardi, e Miorini encerra a primeira parte da obra, “*Um olhar sobre o ambiente rural*“. Nesse artigo os autores analisam o turismo na Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul; refletem sobre as modalidades de turismo rural desenvolvidas na região; assim como também, sobre conceitos, modalidades de turismo e características assumidas pelo turismo rural. A investigação identificou na região a existência de um turismo de repouso de final de semana, de retorno étnico, de participação em festividades religiosas e pagãs, um turismo de visitação a pequenos empreendimentos. Constatou-se que a

atividade turística se encontra em estágio embrionário, mas que pode evoluir com investimentos em infra-estrutura e capacitação.

“A cidade e o campo em seus limites, o rural e o urbano em suas interações” de Ferreira, Romanatto e Souza constitui-se no 1º artigo da segunda parte da obra, *“Um olhar sobre o urbano”*. O intuito do artigo é discutir como e de que maneira campo e cidade se aproximam, e qual a forma sócioespacial que esta proximidade pode assumir no interior de um município. O foco da análise é a contigüidade sociocultural e econômica, que assume o rural, o urbano, o campo e a cidade em uma perspectiva intra-municipal. Investiga-se, assim, a organização espacial das áreas em torno do perímetro urbano de Araraquara/SP, com o objetivo de compreender os elementos constituintes deste território municipal. Os autores concluíram que em Araraquara pode-se encontrar uma contigüidade territorial entre cidade e campo e que rural e urbano são processos, que ocorrem e estão presentes para além do espaço físico do campo ou da cidade.

“A importância do fenômeno da segunda habitação e suas implicações com a atividade de lazer-veraneio: o exemplo do Estado do Rio de Janeiro” de Ribeiro e Coelho é o 11º artigo da obra. Os autores pretendem com este estudo contribuir para a compreensão da importância da segunda habitação e suas implicações com atividade lazer-veraneio, na expansão urbana da metrópole do Rio de Janeiro. Para desenvolver o estudo optou-se pela escala de análise macro que permitiu observar os traços gerais da segunda habitação no contexto do território fluminense. Os ângulos de análise selecionados foram as relações da metrópole com sua área de influência imediata; a segunda habitação como estratégia de expansão da demanda para o setor imobiliário e as transformações que criaram as pré-condições para expansão do fenômeno lazer-veraneio. A principal conclusão do estudo foi que o processo da segunda habitação ainda se expande no Rio de Janeiro, ratificando o papel da expansão do mercado imobiliário da metrópole fluminense, deslocando-se para aquelas áreas nas quais o acesso, a infra-estrutura e as amenidades naturais são mais presentes.

O texto de Soares e Melo *“Revisando o tema da pequena cidade: em busca de caminhos metodológicos”* se constitui no último artigo da obra. Os autores efetuam uma revisão bibliográfica sobre as pequenas cidades, com o objetivo de refletir sobre o aspecto conceitual dessa temática e estabelecer proposições metodológicas para seu estudo. Procuram também chamar atenção para a existência de um debate atual sobre o



assunto e mostrar que existem pesquisas sendo feitas no âmbito da geografia brasileira que podem apontar metodologias e apresentar caminhos para investigações futuras. A principal conclusão é que as pequenas cidades brasileiras são marcadas pela diversidade que pode ser entendida com base no contexto regional em que as pequenas cidades estão inseridas, nos processos promotores de sua gênese, bem como no conjunto de sua formação espacial.

Finalmente, cumpre destacar a relevância desta obra no contexto dos estudos geográficos. Nas últimas décadas o espaço rural vem apresentando a construção de uma série de arranjos socioespaciais e produtivos decorrentes dos avanços tecnológicos na agricultura. A emergência de uma nova ruralidade redefine os espaços rurais. Nos debates há consenso sobre a redução das distâncias que separam o rural do urbano. O espaço rural como lugar exclusivo da agricultura cede lugar a um espaço de múltiplas atividades. Esse livro oferece, portanto subsídios para aqueles que desejam entender a questão das transformações socioespaciais na sua contemporaneidade.

Recebido para publicação em agosto de 2009

Aprovado para publicação em novembro de 2009